

## **ORIENTAÇÃO SOBRE PROTEÇÃO SOLAR: UMA ATIVIDADE DO DIA DO FARMACÊUTICO<sup>1</sup>**

**Daiana Elsa De Moura Holzle<sup>2</sup>, Cristiane Locatelli<sup>3</sup>, Tamile Lizot Konarzewsky<sup>4</sup>, Dieine Caroline De Melo Wirzbicki<sup>5</sup>, Daniela Cristina Pereira<sup>6</sup>, Christiane De Fátima Colet<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Ação de Extensão Universitária

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida (DCVida) da UNIJUI, daiana\_moura@ibest.com.br

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida (DCVida) da UNIJUI, cristiane.locatelli1@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida (DCVida) da UNIJUI, tamilizot@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida (DCVida) da UNIJUI, dieinew@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Industrial, responsável técnica pela Farmácia Universitária da UNIJUI, do DCVida, daniela.pereira@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Farmacêutica, mestre em Ciências Farmacêuticas, docente do DCVida/UNIJUI, christiane.colet@unijui.edu.br

### Introdução

Os cânceres da pele têm se tornado cada vez mais frequentes e alcançaram proporções epidêmicas na segunda metade do século XX, em muitas partes do mundo. A propensão a desenvolver câncer da pele durante a vida está relacionada tanto a características individuais quanto ambientais, incluindo tipo de pele e fenótipo, história familiar positiva para câncer da pele e o nível de exposição à radiação ultravioleta (UV) (BRASIL, 2006).

A elevada frequência de câncer da pele no Brasil permite considerá-lo importante problema de saúde pública, mas a proteção contra a exposição solar, seu principal fator de prevenção, ainda não é prática difundida na população (SBD, 2006). Contudo, a necessidade da fotoproteção é uma realidade irrefutável, tanto pela ação profilática e terapêutica contra o envelhecimento precoce, quanto pela diminuição da incidência de câncer de pele (BALOGH et al., 2011).

Este trabalho propõe-se avaliar os hábitos de proteção solar de um grupo de pessoas escolhidas aleatoriamente durante um evento alusivo ao dia do farmacêutico na cidade de Ijuí/RS.

### Metodologia

Desenho do estudo: realizou-se um estudo transversal, com pessoas que passavam pela Praça da República na cidade de Ijuí/RS, onde foi realizado um evento em alusão ao dia do Farmacêutico, no qual se prestava orientações sobre o correto descarte de medicamentos, sobre os riscos de doenças silenciosas como diabetes, hipertensão e câncer de pele. A referida atividade ocorreu, no dia 18 de janeiro de 2013.

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Coleta dos dados: a pesquisa foi feita por meio de questionário padronizado autoaplicativo composto por 13 itens. Coletaram-se dados sobre identificação pessoal (sexo, idade e profissão), característica fenotípica (cor da pele), informações sobre hábitos da utilização do protetor solar e medidas preventivas à fotoexposição.

## Resultados e discussão

A amostra do estudo constitui-se por 79 indivíduos, sendo 41 do sexo feminino (56,2%), com idade média de  $43,5 \pm 18,8$  anos, com idade mínima de 18 anos e idade máxima de 87 anos. Por Ijuí ser uma cidade colonizada por descendentes europeus prevaleceu a cor da pele branca (80,9% dos entrevistados) seguido por indivíduos de pele morena (13,7%) e pele negra (2,7%).

Segundo Santos et al. (2007) o câncer da pele é mais comum em indivíduos com mais de 40 anos, sendo relativamente raro em crianças e negros, com exceção daqueles que apresentam doenças cutâneas prévias. Indivíduos de pele clara, sensíveis à ação dos raios solares, ou com doenças cutâneas prévias são as principais vítimas do câncer da pele. Os negros, menos predispostos ao câncer da pele, embora possam ter neoplasia cutânea em qualquer local da superfície da pele, predominantemente têm câncer da pele nas regiões palmares e plantares. Diante do exposto os entrevistados nessa pesquisa tem maior predisposição a câncer de pele, já que teve maior prevalência a faixa etária de 30 a 59 anos (37,0%).

Em relação ao risco de câncer de pele, hoje está bem estabelecido que o número de queimaduras devido à exposição solar na infância e na adolescência está associado ao aparecimento de melanoma cutâneo na idade adulta, o que torna a proteção das radiações solares extremamente importante nessa fase da vida. Assim, é fundamental o papel dos pais na aquisição dos hábitos de proteção contra o sol para a saúde, tanto pela informação passada aos filhos quanto pelo exemplo ativo (BRASIL, 2006).

Em relação ao uso de protetor solar 23 (31,5 %) responderam que utilizam protetor solar todos os dias, 18 (24,7%) não utilizam, 21 (28,8%) utilizam às vezes e 11 (15,0%) nunca utilizam. Quanto a reaplicação do protetor solar durante o dia 30 (41,1%) entrevistados reaplicam uma vez ao dia. E 50,7% responderam que costumam passar protetor nos lugares mais sensíveis como orelhas, pescoço, nariz, lábios, pés e mãos.

Conforme Johnson et al. (2001) alguns locais expostos são geralmente esquecidos durante a aplicação como orelhas, nuca e dorso dos pés. Além disso, a quantidade aplicada de filtros solares, na prática, ter mostrado ser menos da metade da ideal, testada em laboratório para que o produto atinja o FPS designado no rótulo. Conforme Brasil (2012b) se a quantidade aplicada não for adequada, o nível de proteção será significativamente reduzido. Segundo a Food and Drug Administration (FDA) a quantidade de fotoprotetor necessária para garantir fotoproteção confiável é de 2 mg de fotoprotetor por  $\text{cm}^2$  de pele. Estima-se que os indivíduos apliquem  $0,7 \text{ mg/cm}^2$ , ou seja, apenas 30% da quantidade mínima necessária (FDA, 1999).

O fator de proteção mais utilizado foi o FPS 30 com 23 (31,5%) usuários. Segundo Brasil (2012b) o FPS 30 é classificado na categoria de alta proteção indicado para pele muito sensível a queimadura solar e que, além disso, também deve possuir proteção UVA de no mínimo 1/3 do valor de FPS





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

declarado, ou seja, para UVA a proteção terá fator 10. O FPS utilizado nesta pesquisa está de acordo com a cor da pele mais prevalente neste estudo.

Outro fator observado foi que 87,7% dos entrevistados afirmam utilizar outra forma de proteção, além do filtro solar, como chapéu, óculos de sol, camisa de manga longa, entre outros. O foco da prevenção para o câncer da pele deve centrar em evitar a exposição ao sol no horário das 10h às 16h, quando os raios são mais intensos. Mesmo durante o período adequado, é necessária a utilização de proteção como chapéu, guarda-sol, óculos escuros e filtros solares com fator de proteção 15 ou mais (BRASIL, 2012a), conforme mencionado nesta pesquisa.

### Conclusões

Nota-se a urgência de informar e conscientizar a população sobre os possíveis riscos e danos causados pela exposição à luz solar, para tal deve-se investir em campanhas de aconselhamento sobre o uso de filtro solar, uma vez que foi observado que ainda é incipiente o uso de protetor solar nessa população.

**Palavras-Chave:** filtro solar, radiação solar, prevenção.

### Referências Bibliográficas

BALOGH, T. S., et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. An. Bras. Dermatol., v. 86, n.4, p. 732-42, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Acesso em: 28 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/cap1.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho, Rio de Janeiro, 2012a. Acesso em: 25 jun. 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes\\_cancer\\_ocupa.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf)>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 30, de 1º junho de 2012. Aprova o regulamento técnico Mercosul sobre Protetores Solares em Cosméticos e dá outras providências, 2012b. Acesso em: 25 jun. 2013. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/e15afe804c58f17fb8f0f8dc39d59d3e/Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+N%C2%BA+30,+de+1%C2%BA+de+Junho+de+2012.pdf?MOD=AJPERES>>.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. Department of Health and Human Services, Sunscreen drug products for over-the counter human use. Final Monograph: Proposed Rule, 21 CFR Part 352 et al., 1999.

JOHNSON, K. et al. Sun protection practices for children: knowledge, attitudes, and parent behaviors. Arch Pediatr Adolesc Med. v. 8, p. 155-891, 2001.





**SALÃO DO** UNIJUÍ 2013  
**CONHECIMENTO**  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

SANTOS, J. O. et al. Avaliação do nível de informação quanto à prevenção do câncer da pele em trabalhadores rurais do município de Lagarto, Sergipe. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica João Pessoa - PB, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. An. Bras. Dermatol. v. 81, n.6, p.529-535, 2006.



**UNIJUÍ**  
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para uma VIDA de CONQUISTAS